

Pensamento afrodiaspórico e educação musical: reflexões e diálogos numa construção plural para o ensino da música

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Música e Pensamento Afrodiaspórico

Cleydson Luan Amancio de Lima
Universidade Federal de Pernambuco
cleydson.luan@ufpe.br

Cristiane Maria Galdino de Almeida
Universidade Federal de Pernambuco
cristiane.galmeida@ufpe.br

Resumo. Este trabalho é um desdobramento das discussões teóricas da minha dissertação em música, visando trazer reflexões e diálogos do pensamento afrodiaspórico com a educação musical. Essa discussão se dá por meio de uma revisão bibliográfica que apresenta elementos centrais do pensamento afrodiaspórico na construção de uma educação musical democrática e plural. Como centralidade do debate a relação dos saberes estéticos-corpóreos, contextualização sócio-cultural e as raízes das manifestações populares brasileiras, trazendo as contribuições das construções de autores/as que refletem paradigmas do pensamento afrodiaspórico na música e processos educativos musicais. Por fim, esses debates enriquecem o campo das práticas educativas musicais que buscam a diversidade cultural e democrática.

Palavras-chave. Educação Musical, Pensamento Afrodiaspórico, Diversidade Cultural

Afrodiasporic thinking and music education: reflections and dialogues in a plural construction for music teaching

Abstract. This work is an unfolding of the theoretical discussions of my dissertation in music. Aiming to bring reflections and dialogues of Afrodiasporic thought with music education. This discussion takes place through a bibliographic review bringing central elements of Afrodiasporic thought in the construction of a democratic and plural music education. As central to the debate, the relationship between aesthetic and corporeal knowledge, socio-cultural contextualization and the roots of popular Brazilian manifestations, bringing contributions from authors' constructions that reflect paradigms of Afrodiasporic thought in music and musical educational processes. Finally, these debates enrich the field of musical educational practices that seek cultural and democratic diversity

Keywords. Music Education, Afrodiasporic Thought, Cultural Diversity

Introdução

Este artigo visa refletir sobre o desenvolvimento do capítulo de referencial teórico da minha dissertação. Busco, por meio de um debate teórico, discutir como o pensamento afrodiaspórico pode trazer contribuições para a construção de uma educação musical democrática e plural no contexto brasileiro.

As discussões sobre o debate etnorracial no campo educativo musical vem sendo promovidas por autores/as como Nascimento (2020), Sodré (2020), Batista (2018), Döring (2018), R. Gomes (2018). Estes trabalhos discutem sobre os fenômenos sociais e culturais que visam entender elementos como o racismo dentro do campo educativo musical, das musicalidades e práticas musicais afrodiaspóricas, e a problematização antirracista. Dessa forma, podemos refletir como a educação musical ainda hoje é permeada por paradigmas voltados para uma literatura e práticas que trazem o conhecimento advindo do centro-norte da Europa.

Esses temas já foram discutidos por autores/as que problematizam o currículo, sobre como trazer elementos negros para a música. A partir disso, incluímos outras reflexões que visam inter relacionar os saberes e pensamentos afrodiaspóricos construídos no país e como sular propostas educativas musicais que trazem elementos culturais, científicos e artísticos da população afro-brasileira e das suas matrizes africanas, de forma a construir possibilidades de ampliação e contribuição para o cenário educativo musical nacional.

Essas possibilidades de discussão do pensamento afrodiaspórico na educação musical surge como uma emergência contemporânea devido aos processos sistêmicos do racismo e da colonialidade, que atravessam as diversas áreas do conhecimento. Além disso, é necessário propor outras possibilidades que permitam, não somente acrescentar repertórios e outras perspectivas, mas construir uma educação musical, que tenha como referências, conhecimentos permeados pelo pensamento afrodiaspórico.

Epistemicídio, Currículos e decolonialidade

Os debates curriculares no campo educativo musical demonstram como no século XXI existe uma preocupação e problematização das formas como os saberes e pensamentos educativos musicais são organizados e sistematizados. A discussão curricular trazida aqui, tenta questionar os paradigmas eurocêntricos que fazem parte dos campos educativos musicais tanto da escola básica quanto do ensino superior, que é o nosso foco.

No campo do ensino superior, Queiroz (2018) discute as perspectivas curriculares dos cursos de música no Brasil e apresenta como, na formação superior, os currículos ainda carregam elementos coloniais advindos da trajetória da construção histórica e social brasileira. No seu estudo, ele busca aprofundar e discutir como, no percurso histórico desde a colonização até a contemporaneidade, o pensamento norte-europeu moldou e consolidou as práticas educativas musicais no campo do ensino superior. Neste ponto, é importante salientar, que o campo musical não é um local isolado e os atravessamentos coloniais e racistas perpassam toda a formação brasileira.

Outro estudo que contribui para pensar as perspectivas eurocêntricas nas formações do ensino superior é de E. Souza (2019). A autora, por meio de uma investigação dos currículos do ensino superior, mostra que os documentos ainda trazem de forma central, pensamentos e saberes eurocêntricos ou de origem norte-europeia, como um caminho do ensino e prática de música. Essas pesquisas demonstram a problemática do racismo enquanto uma estrutura social que permeia também as instituições, como no caso das universidades. Apresentam, também, como ainda é relevante questionar e buscar outras propostas epistêmicas para a formação musical e educativo musical.

Além dos trabalhos acima citados, o artigo de Lima e Almeida (2022), que discute a produção de conhecimento negro nas relações etnicorraciais, por meio de uma revisão bibliográfica na educação musical, revela as inviabilizações e lutas para compreender o apagamento dos saberes dos povos negros. Por isso, apresenta as principais temáticas e perspectivas partindo do conhecimento com referências das matrizes africanas e afro-brasileiras para o campo da música e, de forma específica, da educação musical.

O pensamento afrodiaspórico

Quando refletimos sobre o pensamento negro, podemos pensar nas diversas epistemologias afrodiaspóricas e africanas e uma questão importante é compreender quem são os/as sujeitos/as negros/as. Gomes (2013) contribui com uma forma de compreensão sobre o ser intelectual, pontuando que:

Eles produzem conhecimento e localizam-se no campo científico. São intelectuais, mas um outro tipo de intelectual, pois produzem um conhecimento que tem como objetivo dar visibilidade a subjetividades, desigualdades, silenciamentos e omissões em relação a determinados grupos sócio-raciais e suas vivências. Para tal, configuram-se como um coletivo, organizam-se e criam associações científicas a fim de mapear,

problematizar, analisar e produzir conhecimento. É aqui que se localizam os intelectuais negros. (GOMES, 2013, p. 415)

A partir disso, podemos repensar algumas perspectivas que irão ser aprofundadas aqui, onde são abordadas a agência de pessoas negras enquanto um demarcador de conhecimentos. Dessa forma, incluiremos autores/as, intelectuais e pensadores/as negros/as que se colocam de forma crítica, trazendo nos seus trabalhos um olhar analítico social e que é atravessado por uma luta social e política, mostrando um lugar do debate que busca uma mudança social.

Dentro deste campo de pensar, esse local da população negra e da luta política e social, Nilma Lino Gomes (2017) vem com uma construção de conhecimento, que dialogando com Gonzales (1988), mostra uma possibilidade de compreender os saberes afrodiáspóricos enquanto acúmulos construídos pela organização social da população negra. A partir das ideias do Movimento Negro (MN), no que concerne à articulação de pensadores, movimentos, coletivos, artistas e ativistas negros que debatem, problematizam e reinvidicam os direitos da população negra, Gomes (2017) coloca tais questões como ponto central para pensar a produção de conhecimentos do povo negro na diáspora brasileira. Mediante isso, adicionamos, em nossa discussão, a compreensão do MN sobre as organizações partidárias, os coletivos, as associações, os terreiros, os quilombos, os grupos e uma série de possibilidades de existência e re(e)xistência do povo preto. Diante destas perspectivas, podemos trazer uma possibilidade de visão que aglutine os conhecimentos que vêm sendo traduzidos pelas populações negras na historicidades do Brasil.

Saberes e o conhecimento afrodiáspórico e a educação musical

Alguns autores/as vêm construindo propostas educativas musicais através das reflexões do pensamento afrodiáspórico e africano. Nascimento (2020), Döring (2019), L. Sodré (2020), R. Gomes (2018) fazem um diálogo entre esses conhecimentos e saberes tão relevantes e a educa o musical. No entanto,   importante salientar que, diante da ampla gama de publica es e material didático educativo musical, ainda hoje são escassos os materiais que organizam e sistematizam os conhecimentos e saberes afrodiáspóricos que incidem sobre a educa o musical. Com isso,   interessante construir e divulgar as possibilidades de conexão entre o pensamento negro e os processos educativos musicais, buscando trazer mais contribui es que possam construir uma educa o musical democrática e pautada no combate   colonialidade e ao racismo.

Práticas Musicais Africanas e Afrodiaspóricas na educação musical

Quando pensamos na sociedade contemporânea, a educação musical aparece como um campo que compreende as práticas de ensino-aprendizagem musical em diversos contextos e culturas, como trazido por Arroyo (2001). No entanto, como foi discutido anteriormente, ainda persistem práticas que não abrangem a pluralidade de conhecimentos musicais e educativos.

A partir disso, é interessante pensar como incluir elementos musicais e processos de ensino da música que possibilitem experiências técnicas, teóricas e culturais diversificadas. R. Gomes (2018) apresenta essa contribuição mostrando possibilidades de fruição e práticas musicais pautadas numa perspectiva que traga elementos da musicalidade africana, indígena e de povos tradicionais. A autora aborda como em culturas não ocidentais, a expressão musical ocorre em relação estreita com a comunidade, onde o enfoque não é simplesmente nos elementos técnicos-musicais para a sua execução, mas a relação com o outro, como trazido no seu trabalho:

Nesta mesma direção, o etnomusicólogo John Blacking (1974), em seu estudo sobre a etnia Venda da África do Sul, aponta que, a eficácia funcional da música é mais importante para os ouvintes daquele lugar do que sua complexidade ou simplicidade sonora. Ou seja, para compreender o papel da música dos povos tradicionais, importa muito mais estudar o efeito da música, o valor, a função, os atos humanos de produzir sentido, do que seus elementos estruturais, sonoros, como harmonia, escalas, melodia. Para ele, a função principal da música é cooptar as pessoas para experiências em comum dentro do âmbito de sua experiência cultural, e este aspecto antecede sua tradução em signos e símbolos. (GOMES, 2018, p. 100)

Nesta reflexão, podemos observar conexões com elementos do ensino da música no contexto escolar, espaço onde o ensino de música se apresenta como caminho para a vivência e experiências do campo sonoro musical.

Outro aspecto importante do diálogo com os saberes negros no contexto educativo musical é o movimento e a possibilidade da conexão do ouvir musical ligado ao corpo. Dentro das reflexões do saberes e conhecimentos negros discutidos por Nilma Lino Gomes (2017), destacamos os saberes estético-corporais na perspectiva da emancipação. Em consonância, o autor R. Gomes (2018) discorre sobre o conceito de ouvido dançante, forma de trazer a percepção e fruição musical para a escuta que envolve todo o corpo.

O campo do corpo e movimento como saberes e conhecimentos negros que atravessam as artes musicais afro-americanas, afro-brasileiras e africanas, além da concepção holística do ser humano, são constantes nos textos de autores/as que refletem e discutem o pensamento

negro. Então a compreensão sócio-cultural educativa musical que dialoga com esse pensamento vai trazer o debate para as vivências e experiências onde a integralidade do indivíduo é incentivada, empoderada e potencializada. L. Sodré (2020) discute sobre essa definição de compreensão corporal:

Nessa perspectiva, a visão integral do corpo no processo do aprendizado da música passa a ser uma tônica, visto que o aprendizado de música, por esse viés, é o aprendizado de si mesmo. O corpo é anterior a qualquer processo. Mas esse corpo é um corpo integral, onde a separação entre corpo físico, intelecto e mente não faz sentido. Esse corpo sente e pensa. O sentir está relacionado às sensações que o fazer musical desperta no corpo físico e na capacidade que ele tem de racionalizar a partir de uma lógica sinestésica e das suas memórias. Esse corpo não só sente como também registra. Nesse sentido temos uma quebra de paradigma em relação à maneira como entendemos o registro musical tradicionalmente. (SODRÉ, 2020, p. 257).

As confluências dos pensamentos que trazem elementos da diáspora e da cultura africana são construções históricas que advém da luta política da população negra e de aliados. Esses esforços de dialogar e contribuir com uma diversidade de pensamentos e da valorização de culturas subalternizadas, além de mostrar a riqueza social e cultural, também auxilia no combate ao racismo e a trazer possibilidades plurais de ensinar e aprender música e fortalecer as populações que são inviabilizadas.

Outro aspecto que agrega as discussões sobre o pensamento afrodiáspórico no campo são os processos de contextualizar e aprender as manifestações culturais de matriz africana com outra perspectiva. Devido aos processos de invisibilização, opressão e violências sistêmicas no ensino da cultura negra no Brasil, ainda perpassa o lugar de folclorização. Aqui podemos pensar nas discussões de Nascimento (2016) e Gonzalez (1988), que trazem como o racismo no país busca apagar as contribuições negras para a cultura ou negar sua origem de matriz africana. Assim, para além de pensar manifestações culturais de origens ou matrizes negras, é necessário pensar nas formas de ensinar, refletir e produzir nos processos pedagógicos.

A partir dessas problemáticas, podemos refletir sobre três fundamentos interessantes para abordar em uma educação musical plural em diálogo com o pensamento negro. O primeiro, a compreensão do fazer musical no contexto das sociedades, em que para além de aprender elementos técnico-musicais, é necessário entender as dinâmicas, pluralidades e contextos onde essa produção musical acontece. Essa abordagem se aproxima do campo da etnomusicologia, quando traz para a centralidade da discussão os fenômenos sócio-culturais da música e enriquece o campo educativo musical. Dessa forma, o ensinar e aprender música vai para além

de reprodução de signos ou símbolos, como trazido por R. Gomes (2018), ou seja, passa pela compreensão da dimensão cultural dessas práticas musicais.

O segundo elemento central é a compreensão do corpo enquanto integralidade, onde o fenômeno musical não se dá apenas no ouvir, mas no sentir e se relacionar holisticamente com o fenômeno. Esse aspecto é relevante diante da realidade que a população negra, através dos saberes estéticos-corpóreos vem ressignificando suas existências e culturas no mundo contemporâneo. Utilizam, assim, o mecanismo antirracista de enfretamento, em especial no campo da educação. Nesse sentido, a relação música e corpo dentro do pensamento negro é indissociável.

O último ponto é a ressignificação e abordagens sobre as manifestações e práticas musicais da arte negra diaspórica e africana. Nelas, o enfoque precisa compreender as dinâmicas e as suas formas de ensinar e aprender, visando, não a reprodução dessas culturas, mas a valorização e compreensão da sua complexidade. Isto se dá, devido ao racismo, que busca embranquecer ou esvaziar esses fenômenos culturais. Logo, em respeito às leis nacionais, às diretrizes e à luta do Movimento Negro, devemos aprofundar e refletir sobre essas práticas musicais, dando-lhes o devido espaço e importância, nos currículos e nas abordagens metodológicas, no campo educativo musical.

Considerações Finais

No campo educativo musical contemporâneo, a construção de uma via plural e democrática vem sendo desenvolvida por esforços e produções de autores/as que trazem da diversidade cultural e do pensamento afrodiaspórico, as possibilidades para além do cânone centro-norte europeu. A partir disso, problematizamos como esses pensamentos podem ser desenvolvidos dentro da perspectiva do ensino da música, nos seus diversos contextos, utilizando as práticas e pesquisas que apresentam caminhos possíveis, e interconectando as produções dos autores/as que buscam trazer as contribuições do pensamento e saberes negros para a produção de conhecimento, e para o campo acadêmico da educação musical.

Logo, pensar formas de trazer elementos dos saberes negros para educação musical é um modo de construir uma abordagem democrática e plural, em que se busca inserir aspectos culturais e artísticos de grupos sociais invisibilizados. Mediante isso, podemos construir novos rumos para as práticas educativas musicais da atualidade, enriquecendo o campo e ampliando as possibilidades diversas de pensar, refletir e ensinar a música.

Referências

ALMEIDA, C. Educação musical e diversidade: aproximações. **Educação**, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 73–89, 2012.

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. **Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG**, v. 2, p. 18-29, 2002.

BATISTA, L. Educação Antirracista e Educação Musical: interações e perspectivas para a Educação Básica. **Interlúdio**, p. 54–74, 2018a.

BATISTA, L. M. Educação Musical, Relações Étnico Raciais e Decoloneidade: tensões, perspectivas e interações para a Educação. **Orfeu**, v. 3, n. 2, p. 111–135, 2018b.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. 339 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/a-construc3a7c3a3o-do-outro-como-nc3a3o-ser-como-f>. Acesso em: 30 jun. 2022.

CARVALHO, J. J. de. Encontro de Saberes e descolonização: para uma refundação étnica, racial e epistêmica das universidades brasileiras. *In*: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. (Org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. p. 79-106.

DÖRING, K. Estética e filosofia das artes musicais africanas na perspectiva da educação musical na América Latina. **Orfeu**, v. 3, n. 2, p. 136–163, 2018.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 2017.

GOMES, Nilma Lino. Intelectuais negros e produção do conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira. *In*: SANTOS, B.; MENEZES, M. (Org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 492-516.

GOMES, R. C. S. Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de Música: notas sobre a operacionalização do conhecimento étnico nas práticas escolares. **Orfeu**, v. 3, n. 2, p. 96–110, 2018.

LIMA, Cleydson Luan A. de; ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação musical e relações étnico-raciais na produção de conhecimento em música. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 32., 2022, Natal. **Anais...** Natal: ANPPOM, 2022, p. 1–13.

NASCIMENTO, Ailton Mario. **Músicas e práticas musicais africanas nos cursos de licenciatura em música na Bahia**. 2020. 214 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia,

Salvador, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33818>. Acesso em: 25 jun. 2022

SOUZA, L. Educação musical afrodiaspórica: uma proposta decolonial a partir dos sambas do Recôncavo Baiano. **Revista da Abem**, v. 28, p. 249–266, 2020.